

Lula pede sugestões a empresários

Petista promete fazer auditoria nas privatizações de estatais do Governo FH

O GLOBO

19 MAI 1998

• SÃO PAULO. O candidato do PT a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, discursou ontem para cerca de 200 empresários paulistas no Nacional Club e convidou o empresariado a enviar sugestões para o seu programa de Governo, que já vai começar a ser discutido pelos partidos da frente de esquerda. Acusando o Governo de não ter projeto de política industrial e de sacrificar pequenos e médios empresários, Lula conclamou os empresários a reagir e a criticar o Governo. Ele cobrou do empresariado uma maior participação nas discussões políticas e lamentou que alguns tenham medo de uma devassa da Receita Federal em suas empresas.

Lula e o presidente do PDT, Leonel Brizola, foram convidados pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) para apresentarem a empresários suas idéias sobre o país. Brizola avisou que não poderia ir porque já tinha outro compromisso agendado. Estavam presentes empresários de várias áreas, entre eles, um diretor da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Luís Fernando Furquim, e o ex-ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva.

O candidato petista cobrou do empresariado que participe mais das discussões políticas. E aproveitou para lembrar que convidou o empresário Antônio Ermí-

rio de Moraes para dar sugestões num seminário na sede nacional do PT, no início do ano, provocando inclusive uma forte reação dos setores radicais de seu partido.

— Queremos discutir com vocês com a mesma honestidade com que conversamos com os trabalhadores em São Bernardo do Campo. Vocês devem ter disposição de influir nos partidos. Devem dizer o que é importante se ter num programa de governo. Faço um desafio: não fiquem como coadjuvantes, com medo de dizer o que pensam. Vocês podem mandar suas sugestões para o PT. Todo mundo aqui é um ser político. Estou disposto a voltar aqui para discutir o programa de nossa candidatura — afirmou Lula na sua palestra.

Críticas à política cambial do Governo e aos juros altos

Lula disse que pequenos e médios empresários têm algo em comum com os trabalhadores, por terem sido também afetados duramente pela globalização. Ele criticou as políticas de juros e cambial que fazem com que os produtos importados sejam mais baratos do que os nacionais. Lembrou que na China um trabalhador chega a ganhar 71 centavos de dólar por hora, enquanto em São Bernardo do Campo o mínimo que um trabalhador recebe, pelo mesmo período, é US\$ 3,80. Em seguida, perguntou à platéia:

— Por que os empresários não se rebelam? Há muitos anos não há uma quebraadeira empresarial como hoje. Como vamos competir com os outros países do ponto de vista tecnológico, se eles são infinitamente superiores a nós? — perguntou Lula.

Mas um dos temas econômicos mais polêmicos dentro do próprio PT — que será discutido no Encontro Nacional do partido, no próximo fim de semana — não foi abordado pelo candidato: a privatização das estatais. Ao contrário dos petistas mais radicais e do próprio Brizola, Lula não quer transformar o tema num dos pontos principais de sua campanha. No entanto, antes, ao conversar com os jornalistas, disse que é a favor de uma auditoria nas privatizações feitas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso, que ele criticou também por permitir que o capital estrangeiro participe da privatização da Telebrás.

— O Governo se substituiu ideologicamente. Eu sou contra privatizar o setor de telecomunicações, que é estratégico para a soberania do país. Tem muito empresário brasileiro sendo testade-ferro para o empresariado estrangeiro nessa história de privatização. Se vencermos as eleições, vamos suspender as privatizações e fazer uma auditoria porque muitas empresas estatais foram vendidas a preço de banana — prometeu Lula. ■